

Projecto de Recomendação da Lista A da Escola EB 2/3 de Lamego

Energias Alternativas e Preservação do Ambiente

(2º e 3º ciclos do Ensino Básico)

Exposição de motivos:

- a maior percentagem do orçamento mensal dos organismos do Estado é dirigida para os encargos financeiros com a energia consumida e por isso, por vezes, escasseiam os recursos monetários para outras áreas fundamentais;
- consumos energéticos auto-sustentáveis permitirão reordenar a gestão financeira e contabilística permitindo o concretizar de projectos, até agora, inviáveis. No caso concreto das escolas poder-se-ia custear as visitas de estudo, aquisição de material informático que necessita de continua actualização, novos livros para as bibliotecas...;
- as energias alternativas que propomos no nosso **Projecto de Recomendação** são, de igual modo, renováveis e abundantes no território português, este facto, possibilitará o embaratecimento dos custos de produção e reduzirá a nossa dependência face às energias fósseis e aos países que as possuem;
- as energias eólica e solar estão no grupo das que menos interferem com o ambiente. A sua adopção, em larga escala, é um forte contributo para o equilíbrio e preservação da Natureza. Mesmo se comparadas com outras energias alternativas, são as que necessitam de menor espaço. Portugal precisa, com urgência, de tomar medidas de protecção do ambiente pois, como afirma Luísa Schmidt no seu livro **País Insustentável**: *“conseguimos ficar, ano após ano, com pior ambiente no país”*;
- estas energias alternativas não necessitam da construção de grandes complexos arquitectónicos que interferem com o ambiente e a vida das populações, fauna e flora como as refinarias petrolíferas, as centrais termo-eléctricas, hidro-eléctricas ou nucleares;
- os micro-aerogeradores e as células fotovoltaicas não causam um impacto visual tão forte como as refinarias petrolíferas, as centrais termo-eléctricas, hidro-eléctricas ou nucleares. Os efeitos secundários são diminutos comparados com quaisquer outras fontes de energia;
- a campanha de informação e sensibilização conduzirá a um maior aproveitamento de energias alternativas que o nosso país pode proporcionar e que não estão a ser rentabilizadas. A maioria dos cidadãos não tem conhecimentos sobre as energias alternativas;
- a produção doméstica de energia poderá constituir uma fonte de rendimento para as famílias pois poderão vender o excedente à EDP. Abrirá portas ao empreendedorismo criando-se pequenas/médias empresas neste sector. Será uma forma de combater o desemprego.

Nota Importante: No nosso trabalho consideramos o conceito de **alternativas** como referente às energias fósseis (derivados do petróleo, carvão e gás natural) e não o conceito científico.

Medidas propostas:

- 1 - colocação de micro-aerogeradores (**Turban**) e/ou células fotovoltaicas nos organismos do Estado que tenham condições para tal;

- 2 - campanha publicitária nacional, nos maiores órgãos de comunicação, informando e sensibilizando para as vantagens das energias alternativas;
- 3 - maior apoio estatal, através de incentivos fiscais (os que existem poderiam ser melhorados) ou comparticipação nas despesas de aquisição, às empresas ou pessoas singulares que optem pela produção própria de energia.